

POVOAR: MEMÓRIAS NEGRAS PELA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

Melissa de Bastos Tavares, UFF, melissatavares@id.uff.br

Nina Lopes de Souza, UFF, ninalopes@id.uff.br

Beatriz Ferreira de Assis, UFF, beassis@id.uff.br

GT 13- Patrimônio afro-brasileiro e Educação: saberes, expressões culturais,
práticas artísticas e preservação.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo povoar memórias negras no território de Campos dos Goytacazes, norte-fluminense; a partir do fortalecimento de vínculos comunitários e na escuta das narrativas dos corpos negros por meio da oralitura. Justifica-se essa pesquisa-intervenção, que ancora-se em um projeto de extensão universitária, pela necessidade de propor vias de enfrentamento aos dispositivos racistas de apagamento da potência preta, implicadas com o território e os discursos dos corpos que o habitam. A metodologia constitui-se em etapas interventivas que preconizam a construção de vínculos entre as pesquisadoras e a comunidade, a partir da qual será possível tecer redes de memória. A historicização da oralitura realizada nesses encontros constrói corpo político e ganha forma no último momento: uma exposição artística pluricultural que protagoniza os corpos pretos e a vida que pulsa no território. As intervenções se dão em parceria com Movimento Negro Unificado (MNU) no núcleo de Guarus, território periférico campista povoado majoritariamente por corpos negros e marcado por importantes disputas pelo protagonismo das narrativas pretas, pela produção de cultura e garantia de direitos – incluindo o direito à memória. Assim, a escolha pela atuação no núcleo de Guarus implica o reconhecimento das marcas históricas, culturais, artísticas e, principalmente, dos corpos negros que resistem em um dos territórios mais empretecidos de Campos dos Goytacazes/ RJ. Como referencial teórico, autoras como Leda Maria Martins, em seu imprescindível conceito/dispositivo de oralitura, Nilma Lino Gomes e outras(os) autoras(es) que abordam a potência do fazer-saber social e coletivo negro. É a partir da construção de corpos sociais que cria-se uma memória coletiva que seja preservadora de direitos e combativa ao esquecimento de histórias que vão contra a herança colonialista-capitalista, que expressas na hegemonia branca, patriarcal e burguesa.

Palavras-Chave: memória; oralitura; estudos decoloniais.

POVOAR: BLACK MEMORIES ACROSS THE CITY OF CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

Abstract: This work aims to populate Black memories in the territory of Campos dos Goytacazes, in northern Rio de Janeiro, by strengthening community bonds and listening to the narratives of Black bodies through *oraliture*. This research-intervention, grounded in a university extension project, is justified by the need to propose ways of confronting racist devices that seek to erase Black power, as expressed in the territory and in the discourses of the bodies inhabiting it. The methodology consists of interventional stages that prioritize the

construction of bonds between researchers and the community, from which memory networks can be woven. The historicization of *oraliture* carried out in these encounters builds a political body and takes shape in the final moment: a pluricultural artistic exhibition that highlights Black bodies and the life that pulses through the territory. The interventions are conducted in partnership with the Unified Black Movement (MNU), in the Guarus nucleus — a peripheral area of Campos largely inhabited by Black bodies and marked by important struggles for the protagonism of Black narratives, the production of culture, and the guarantee of rights, including the right to memory. Thus, the choice to work in the Guarus nucleus implies recognizing the historical, cultural, and artistic legacies, and above all, the Black bodies that resist in one of the most predominantly Black territories of Campos dos Goytacazes/RJ. As a theoretical framework, authors such as Leda Maria Martins, with her essential concept/device of *oraliture*, Nilma Lino Gomes, and other scholars who address the power of Black collective social knowledge and practice are mobilized. It is through the construction of social bodies that a collective memory is created — one that preserves rights and combats the erasure of histories that challenge the colonial-capitalist heritage, expressed in white, patriarchal, and bourgeois hegemony.

Keywords: memory; *oralitura*; decolonial studies.